

## TAXA DE INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS

### 1. Conceituação

- /// Número estimado de casos novos de neoplasias malignas, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (códigos C00 a C97 da CID-10).
- /// As taxas são calculadas para áreas cobertas por Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) e, posteriormente, projetadas para: Brasil, grandes regiões, estados e capitais<sup>1</sup>.
- /// As localizações mais frequentes de neoplasias malignas, com os respectivos códigos da CID-10, estão relacionados no item 7 (categorias de análise).

### 2. Interpretação

- /// Estima o risco da ocorrência de casos novos de neoplasias malignas e dimensiona sua magnitude como problema de saúde pública.
- /// Reflete a incidência de determinados fatores – dietéticos, comportamentais, ambientais e genéticos – que estão especificamente associados à ocorrência de neoplasias malignas<sup>2</sup>.

### 3. Usos

- /// Analisar variações geográficas da incidência de neoplasias malignas.
- /// Identificar, nas áreas cobertas por RCBP, situações que requeiram estudos especiais, inclusive correlacionando a ocorrência e a magnitude do dano a fatores associados ao ambiente, a estilos de vida e à predisposição constitucional.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações preventivas e assistenciais relativas às neoplasias malignas.

### 4. Limitações

- /// As estimativas para Brasil, grandes regiões, estados e capitais, baseiam-se em dados provenientes de alguns municípios, que são cobertos por RCBP<sup>3</sup>.
- /// Essas estimativas estão sujeitas a variações, tanto na metodologia de cálculo quanto na cobertura do RCBP, o que recomenda cautela em análises temporais.
- /// Tendências de aumento podem estar refletindo melhoria das condições de diagnóstico.

### 5. Fonte

Ministério da Saúde/Instituto Nacional do Câncer (Inca). Utilização de dados do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP), do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/Cenepi) e da base demográfica do IBGE.

### 6. Método de cálculo

As estimativas baseiam-se em metodologia adotada internacionalmente<sup>4</sup>. Para 2001, obteve-se, para cada localidade com RCBP, o quociente da razão entre o total de casos novos e o

---

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer**. Disponível em: <<http://www.inca.org.br>>. Acesso em maio 2002.

<sup>2</sup> Exemplos de fatores de risco associados à localização de neoplasias malignas: tabagismo (90% dos casos de neoplasia do pulmão, traquéia e brônquios); consumo de álcool e dieta pobre em fibras (esôfago); consumo de sal e alimentos defumados (estômago); dietas ricas em gordura e colesterol (cólon e reto); radiação solar (pele); fatores genéticos (melanoma); comportamento hormonal e reprodutivo (mama feminina); higiene precária e exposição ao vírus do papiloma humano (colo de útero); irritação mecânica crônica (boca).

<sup>3</sup> Em 2001, as áreas cobertas por RCBP correspondiam aos municípios de Belém, Goiânia, Fortaleza, Salvador, São Paulo, Campinas e Porto Alegre.

<sup>4</sup> BLACK, R.J.; BRAY, F.; FERLAY, J.; PARKIN, D. M. Cancer incidence and mortality in the European Union: cancer registry data estimates of national incidence for 1990. **European Journal of Cancer**, v. 37, n.7, p.1075-1107, 1997.

total de óbitos por neoplasias malignas, informados no período 1991-1997 (de maior concentração de informações). Assumindo essa razão como válida para a grande região correspondente, multiplicou-se o seu valor pela taxa de mortalidade por neoplasias malignas para 2001 (calculada por projeções da série histórica), referente a cada estado e o respectivo município da capital. Os resultados representam a incidência estimada – expressa em valores absolutos e em taxas por 100 mil habitantes – para os estados e municípios das capitais brasileiras. A incidência para o Brasil e as grandes regiões foi obtida a partir do somatório dos valores absolutos por estado.

## 7. Categorias sugeridas para análise

- /// Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, municípios das capitais e municípios que integram os RCBP.
- /// Sexo: masculino e feminino.
- /// Localização primária da neoplasia maligna: pulmão, traquéia e brônquios (códigos C33 e C34); esôfago (C15); estômago (C16); cólon, junção reto-sigmóide, reto e ânus (C18-C21); mama feminina (C50); colo do útero (C53); próstata (C61); boca (C00-C10); melanoma maligno da pele (C43); e outras neoplasias malignas da pele (C44).

## 8. Dados estatísticos e comentários

Taxa estimada de incidência (por 100 mil homens ou mulheres) de neoplasias malignas, por localização primária, segundo sexo. Brasil e grandes regiões – 2001.

Localização primária	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pulmão, traq. brônq.	<b>17,9</b>	<b>6,9</b>	5,4	1,8	4,9	2,0	25,2	9,9	32,2	10,5	8,4	5,7
Esôfago	<b>8,0</b>	<b>2,5</b>	1,2	0,2	1,8	0,8	10,9	3,4	16,3	4,8	4,9	2,0
Estômago	<b>18,3</b>	<b>8,1</b>	7,2	3,2	6,7	2,7	27,9	12,9	22,2	18,4	10,8	5,4
Cólon e reto	<b>9,3</b>	<b>9,7</b>	1,2	1,9	2,9	3,1	14,4	15,1	12,3	11,6	6,8	6,5
Mama feminina	-	<b>36,5</b>	-	6,8	-	19,0	-	57,5	-	33,4	-	15,2
Colo de útero	-	<b>18,9</b>	-	15,3	-	16,3	-	21,9	-	19,1	-	13,8
Próstata	<b>24,9</b>	-	4,3	-	16,0	-	35,8	-	22,3	-	23,7	-
Boca	<b>9,5</b>	<b>3,0</b>	2,2	1,4	3,4	1,5	15,3	4,8	10,8	2,6	4,2	1,1
Pele (melanoma)	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	0,3	0,2	0,4	0,4	2,8	3,0	1,4	1,6	2,2	1,1
Pele (não melanoma)	<b>33,2</b>	<b>30,9</b>	8,7	6,3	9,8	11,2	43,2	41,2	55,2	39,4	47,4	56,5
Todas as localizações	<b>180,3</b>	<b>178,8</b>	50,6	53,6	72,3	79,1	260,6	260,8	222,2	187,8	183,4	191,9

Fonte: Ministério da Saúde/Inca. Estimativas a partir da incidência em municípios com RCBP.

A neoplasia maligna mais freqüente no Brasil é a de pele não melanoma, com maiores taxas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. No sexo masculino, seguem-se as de próstata, de estômago e de pulmão (inclusive traquéia e brônquios), as duas últimas com valores bem acima dos observados em mulheres. No sexo feminino, a neoplasia maligna de mama é a mais incidente, seguindo-se a de pele não melanoma e a de colo de útero. De maneira geral, as regiões Sudeste e Sul apresentam as taxas mais elevadas, em ambos os sexos.